

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FABIANE ESCOBAR RIBAS**

**TRABALHO E SAÚDE NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DA FURG**

Rio Grande/RS

Mar. 2013

**FABIANE ESCOBAR RIBAS**

**TRABALHO E SAÚDE NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DA FURG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Biblioteconomia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak

Coorientadora: Bib. Me. Cibele Vasconcelos Dziekaniak

Rio Grande/RS

Mar. 2013

**FABIANE ESCOBAR RIBAS**

**TRABALHO E SAÚDE NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DA FURG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora:

---

Profa Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
(Universidade Federal do Rio Grande)

---

Prof. Alex Serrano de Almeida  
(Universidade Federal do Rio Grande)

---

Profa Drn. Maria de Fátima Santos Maia  
(Universidade Federal do Rio Grande)

Rio Grande,..... de..... de 2013.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais (Eleutério, Sara e Regina) pelo grande apoio e incentivo, e a ti meu amado filho Vinícius.

## AGRADECIMENTOS

À Deus... pela vida e pela família que a mim foi concedida.

Aos meus pais, principalmente o meu pai Eleutério, que sempre foi o meu “braço direito” e me deu apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida.

Ao meu filho Vinícius por “dividir” a mamãe desde o seu nascimento com a FURG.

Ao meu companheiro Vanderlei pelo carinho e por estar sempre ao meu lado.

A minha prima Ana Lice por ouvir minhas angústias e fazer-me acreditar quando tudo parecia estar perdido.

A professora Brenda Sequeira por me incentivar desde o primeiro ano do curso, principalmente quando estava afastada da Universidade. Agradeço também por ter direcionado ao meu grupo de afinidade...

Ao meu querido professor Rodrigo Aquino pela disponibilidade quando solicitado mesmo com nossas “divergências”, pela paciência e pelos esclarecimentos que me foram de grande valia.

Agradeço também a professora Angélica Miranda pelos “puxões de orelha” e por muitas vezes parar e ouvir minhas angústias.

A minha querida professora Fatima Maia por ter acreditado no meu projeto, ainda que não tenhamos trabalhando juntas na etapa final.

Ao meu grupo de afinidade por terem me recebido de “braços e corações abertos”... Em especial as minhas “abiigas” Camila Schuck, Francine Silveira e Luana Costa.

Ao meu grande amigo João Borges que sempre me socorreu e me deu um “norte”.

A minha orientadora Gisele e coorientadora Cibele pela realização deste trabalho.

A Vanessa Acosta, ao Everton Martins pela amizade e carinho.

Enfim, a todos aqueles que acreditaram e contribuíram na realização deste estudo...  
E aqueles que duvidaram e subestimaram a conclusão desta etapa que se finda.

RIBAS, Fabiane Escobar. **Trabalho e a saúde no contexto das bibliotecas da FURG**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande. 2013.

## RESUMO

O presente trabalho buscou investigar as principais doenças adquiridas pelos profissionais que atuam no Sistema de Bibliotecas da FURG assim como avaliar as condições do ambiente de trabalho dos mesmos. Da mesma forma, o estudo verificou o nível de conhecimento dos profissionais acerca do uso de Equipamentos de Proteção Individual e aos riscos ocupacionais em que estão expostos no ambiente laboral. Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa foi através do estudo transversal quali-quantitativo, cujo foi utilizado como instrumento de coleta o uso de um questionário composto por trinta e cinco questões, contendo perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha. Além disso, o estudo contemplou com a observação participante da pesquisadora e com a técnica bola de neve. Foram investigados quarenta profissionais do Sib da FURG da cidade de Rio Grande. O método adotado para a análise dos resultados foi o método empírico, tendo como base responder a pergunta de pesquisa do trabalho.

Palavras chave: Doenças ocupacionais. Equipamentos de Proteção Individual. Ambiente laboral. Bibliotecas. Profissionais.

RIBAS, Fabiane Escobar. **Work and health in the context of libraries FURG.** Monograph (Undergraduate Library). Universidade Federal do Rio Grande. 2013.

## ABSTRACT

These theses sought to investigate the most important diseases acquired by the professionals who act in the Library Systems in FURG as well evaluate the conditions of the job environment. In the same way, the study verified the level of knowledge of professionals about the use of the Individual Protection Equipment and the occupational risks that they are exposed in the labor area. The procedure adopted for the realization of the research was made by transversal studies qualitative-quantitative. Where was used as instrument of research the use of a questionnaires' with 35 (third five) questions (closed, open e multiple choices). Moreover the study has the observation of the researcher and the "snow ball" technique. Were investigated 40 (fourth) professionals from Sib on FURG, in the Rio Grande city. The method to do the analysis of results was the empirical method, with base answer the question of work search.

Keywords: Occupational disease. Individual Protection Equipment. Labor environment. Libraries. Professional



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONTEXTO DO ESTUDO: AS BIBLIOTECAS DA FURG .....</b>	<b>15</b>
<b>5 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 A Biblioteconomia no Brasil.....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 A profissão do bibliotecário .....</b>	<b>19</b>
<b>5.3 As principais atividades desenvolvidas nas bibliotecas .....</b>	<b>20</b>
<b>5.4 Recursos humanos que atuam em bibliotecas.....</b>	<b>21</b>
<b>5.5 Saúde do trabalho e doenças ocupacionais.....</b>	<b>28</b>
<b>5.6 Ergonomia e o ambiente de trabalho.....</b>	<b>24</b>
<b>5.7 O ambiente de trabalho em bibliotecas.....</b>	<b>26</b>
<b>5.8 Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).....</b>	<b>27</b>
<b>6 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>29</b>
<b>7 Análise dos resultados .....</b>	<b>32</b>
<b>7.1 Doenças .....</b>	<b>32</b>
<b>7.2 Ambiente de trabalho das bibliotecas .....</b>	<b>37</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ainda hoje, é possível encontrar quem associe a imagem do bibliotecário como apenas um guardião de livros. O estereótipo de uma senhora idosa, com um coque nos cabelos e pedindo silêncio é um modelo típico de um bibliotecário (BARROS, 2005). Essa representação, com certeza, tem origem na etimologia da palavra biblioteca que significa depósito de livros e, se formos consultar a história das primeiras instituições, realmente a biblioteca era o lugar onde se escondiam os livros ao invés do local destinado a fazê-los circular (MARTINS, 1996). De forma gradual e lenta esta imagem tem mudado, sendo que a profissão está regulamentada no Brasil desde o início da década de 60.

Assim como a regulamentação da profissão, o ambiente das bibliotecas tem mudado muito nos últimos anos. Há uma preocupação em proporcionar aos seus usuários um ambiente mais confortável para um melhor desenvolvimento de suas atividades (RIBEIRO, 2006). As condições ambientais de uma biblioteca também são um fator importante e indispensável, pois manter o ambiente com temperatura, umidade, ventilação, iluminação e acústica adequada contribui com o bem estar dos usuários, funcionários e ainda para a preservação do acervo (RIBEIRO, 2006).

No Brasil, as mudanças que vêm ocorrendo têm atraído mais pessoas interessadas em conhecer e frequentar o espaço da biblioteca bem como o acervo, ou seja, a biblioteca para a sociedade passa a ser vista como um agente cultural e informacional. Porém, algumas ainda são alojadas em espaços “improvisados ou temporários” - pelo fato de não haver um planejamento do seu espaço físico (RIBEIRO, 2006).

A projeção de um espaço adequado para a biblioteca se dá através das orientações básicas do profissional bibliotecário sobre o funcionamento da mesma, ou seja, as funções, o número de usuários e funcionários, os setores e os serviços que serão executados e oferecidos. Todas essas informações servirão de auxílio e apoio para o arquiteto que irá planejar o ambiente, de acordo com suas necessidades (RIBEIRO, 2006).

No entanto, mesmo com todas estas mudanças e evoluções a biblioteca e o seu ambiente, sejam físicos ou ambientais, muitas vezes pode ser considerada um ambiente insalubre. O acúmulo de papéis, livros, revistas e jornais propicia o

desenvolvimento de mofo, bactérias e fungos. Esses fatores acabam se refletindo na saúde e na qualidade de vida dos funcionários que, muitas vezes, acabam contraindo algumas das chamadas doenças ocupacionais. Além disso, um ambiente insalubre também afeta a conservação e preservação do acervo bibliográfico da unidade (SANTOS, 2007).

As doenças ocupacionais decorrem do ambiente de trabalho e da execução de certas atividades e podem comprometer a integridade física e social do funcionário (BELLUSCI, 2005). Partindo deste pressuposto, profissionais da informação lutam pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.361/2011 em que reivindicam o incentivo financeiro adicional de insalubridade, pois estão expostos aos agentes biológicos e químicos no exercício de suas atividades.

No entanto, acredita-se que se houvesse um aumento da literatura sobre as doenças e saúde ocupacional no campo da Biblioteconomia, talvez resultasse em um maior reconhecimento por parte das autoridades jurídicas vislumbrando a questão da qualidade de vida dos funcionários, além de servir como instrumento de prevenção aos profissionais evitando a ocorrência de futuros incidentes (SANTOS, 2007).

Uma outra forma de evitar e prevenir a incidência de doenças ocupacionais, é o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Esse instrumento deve ser utilizado em todas as tarefas em que apresente algum tipo de risco e dano à saúde do profissional. Porém, poucos são os usuários dos EPIS. Alguns por acreditar não haver riscos à saúde e outros pelo fato da unidade não disponibilizar os equipamentos aos seus funcionários.

Tendo como base todas as informações que até aqui foram explanadas juntamente com a convivência da graduanda como bolsista em duas das Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande, a Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde e a Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira, optou-se pela temática abordada na presente pesquisa. O intuito deste estudo foi alertar a instituição sobre os riscos eminentes na biblioteca, assim como, informar aos funcionários sobre medidas preventivas que evitem o desenvolvimento de doenças ocupacionais.

Dessa forma, o trabalho buscou investigar as condições do ambiente de trabalho das Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande, com o objetivo de verificar possíveis problemas físicos em seus colaboradores, decorrentes do

trabalho e conscientizar também a equipe sobre os possíveis riscos ocupacionais existentes e, principalmente sobre a importância da utilização dos EPIs. Além disso, a escolha pela temática decorreu da inexistência de estudo e pesquisa sobre o tema na Universidade Federal do Rio Grande.

## 2 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta investigação apoiou-se na importância de que os profissionais que atuam em bibliotecas conheçam os riscos que seu ambiente de trabalho oferece, assim como a necessidade de tomar medidas preventivas para melhorias destas condições.

Reconhecer o ambiente de trabalho como um potencial “desenvolvedor” de doenças é importante para a prevenção das mesmas, através da criação de rotinas que ofereçam menor impacto, na criação de ambientes mais saudáveis e na utilização de equipamentos de proteção, como por exemplo, o uso de luvas para manusear papéis guardados há muito tempo.

O trabalho também se justificou, no sentido de sensibilizar os futuros profissionais sobre os riscos de saúde em que estarão expostos nos ambientes de trabalho.

Como já mencionado, constatou-se que não existem muitos trabalhos sobre este tema no Brasil. Portanto, esta pesquisa tornou-se relevante para a construção do conhecimento na área, especialmente em um momento que se realizam discussões sobre a inclusão de um adicional de insalubridade para os profissionais que atuam em bibliotecas e arquivos.

Além disso, esta pesquisa contribuiu também para destacar a importância da inserção dessa temática nos cursos de graduação de Biblioteconomia, pois os futuros bibliotecários precisam estar atentos sobre os riscos dos seus ambientes de trabalho e da importância do uso de equipamentos de proteção.

A motivação pessoal que justificou esta pesquisa surgiu durante o estágio desenvolvido na Biblioteca Setorial Área Acadêmica da Saúde - FURG. A partir da convivência com profissionais que, após o contato com o acervo de periódicos que acumulava poeira de muito tempo, desenvolveram uma alergia oftalmológica. Neste período também foi possível encontrar agulhas de seringas descartáveis como marcadores de página.

### **3 OBJETIVOS**

A seguir serão descritos os objetivos desta pesquisa, estruturados em geral e específicos.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar as doenças mais prevalentes, assim como, as condições do ambiente de trabalho dos profissionais que atuam no Sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os profissionais que já apresentaram algum tipo de problema de saúde que possam estar relacionados ao ambiente de trabalho.
- Investigar o nível de conhecimento sobre riscos ocupacionais entre profissionais que atuam nas bibliotecas da FURG.
- Verificar se os profissionais utilizam equipamentos de proteção individual para executar tarefas que oferecem maiores riscos para a saúde.
- Identificar se o ambiente de trabalho nas bibliotecas da FURG oferece riscos eminentes à saúde dos profissionais que atuam nas bibliotecas.

#### 4 CONTEXTO DO ESTUDO: AS BIBLIOTECAS DA FURG

A Universidade Federal do Rio Grande- FURG é uma instituição pública federal e gratuita, destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão. A FURG nasceu da união da Escola de Engenharia Industrial, da Faculdade de Direito, da Faculdade de Ciências Política e Econômica, além da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande que se concretizaram nas décadas de 50 e 60<sup>1</sup>.

Atualmente a FURG conta com seis campi, sendo três em Rio Grande e os demais nas cidades de Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha e São Lourenço do Sul. As bibliotecas da universidade utilizam o sistema Argo - para a realização do gerenciamento das bibliotecas - vinculado a Pró-reitoria de Graduação, essas unidades estão constituídas por uma Biblioteca Central e sete Bibliotecas Setoriais.

Em 1973 o acervo bibliográfico das faculdades foi unificado dando origem ao Centro de Bibliografia e Documentação (CBD). Em 1978 foram inaugurados os primeiros prédios da Base Oceanográfica da Atlântica. Com a reestruturação da universidade novas bibliotecas foram surgindo, no entanto, as mesmas acabaram sendo fragmentadas no Campus Cidade, setoriais do Hospital Universitário, Museu Oceanográfico e Base Oceanográfica<sup>2</sup>.

Com o crescimento dos acervos das bibliotecas, no ano de 1983, foi constituída uma comissão, composta por professores e bibliotecários, para reformular o funcionamento, sistema e o serviço das bibliotecas. Neste período os serviços técnicos foram centralizados em uma só unidade, sendo instituído o Núcleo de Informação e Documentação (NID).

A construção do prédio próprio da Biblioteca Central Hugo Dantas da Silveira teve início em 1986 e no decorrer dos anos, outras bibliotecas foram sendo criadas. Em 1992 a Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica foi

---

<sup>1</sup> FURG-história. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.furg.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

<sup>2</sup> Biblioteca- histórico. Documento eletrônico. Disponível em: <[http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8&Itemid=4](http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=4) >. Acesso em: 11 abr. 2012.

inaugurada. Em 2007, através da doação do acervo pessoal da professora Judith Cortesão foi criada a Biblioteca Sala Verde<sup>3</sup>.

Entre os anos de 2009 e 2010 foram acrescentadas ao NID as Bibliotecas do Campus de Santo Antônio da Patrulha, Campus de São Lourenço do Sul e a do Campus de Santa Vitória do Palmar. Além disso, neste período houve a substituição do NID por SiB (Sistema de Bibliotecas).

As bibliotecas da FURG possuem um acervo especializado para cada área de ensino ofertada pela Universidade. Além dos livros, são disponibilizados também periódicos específicos *online* e impressos, CD-ROMs, DVDs, bases de dados, mapas e obras em Braille. Através do Sistema ARGO, no catálogo *online*, o usuário pode consultar o acervo de todas as bibliotecas, reservar e renovar os materiais bibliográficos.

As bibliotecas disponibilizam aos seus usuários serviços que vão além do atendimento básico de empréstimos, os mesmos podem ser acessados no site da biblioteca [www.biblioteca.furg](http://www.biblioteca.furg). São eles:

**Aquisição:** neste espaço o usuário pode sugerir solicitar e conferir as novas aquisições da biblioteca;

**BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações):** destina-se no depósito de teses e dissertações, sendo disponibilizado nacional e internacionalmente o texto, o usuário interessado em inserir seu trabalho na base, deve solicitar este serviço na biblioteca.

**COMUT (Programa de Comutação Gráfica):** Concede cópias de documentos técnicos científicos disponíveis em outras bibliotecas brasileiras;

**E-books:** uma coleção de livros eletrônicos *Springer E-books 2008*, por volta de 3.400 títulos, incluindo monografia, manuais, dicionários dentre outros;

**Empréstimos/reservas:** No empréstimo domiciliar, o número de exemplares varia de (3) três a (7) sete exemplares, e o prazo de entrega entre (7) sete e (15) quinze dias, de acordo com o vínculo do usuário com a universidade. Enquanto que, no empréstimo local as obras que possuem uma tarja vermelha, serão emprestadas por três horas, as de tarja amarela que contempla as obras de referência, não

---

<sup>3</sup> Documento eletrônico. Disponível em: <[http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8&Itemid=4](http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=4)>. Acesso em: 11 abr. 2012.



disponibilizam empréstimo domiciliar. Através do sistema ARGO o usuário poderá reservar e renovar os seus livros, ou solicitar ao atendente este serviço.

**Ficha catalográfica:** O usuário que estiver interesse em confeccionar a ficha catalográfica do seu trabalho deve solicitar este serviço na biblioteca.

**FID (Fontes de Informações Digitais):** São as fontes disponíveis pelo Sistema das Bibliotecas: ARGO, ABNT on-line, COMUT, Portal Periódicos Capes e da FURG, Repositório Institucional, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e BDTD nacional e local (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações).

**Levantamento bibliográfico:** Este serviço é destinado para aqueles que têm interesse em obter uma relação das bibliografias do acervo das bibliotecas de acordo com a sua área de interesse.

**Normalização Bibliográfica:** Consiste na orientação de referências bibliográficas em trabalhos técnicos científicos, de acordo com as normas da ABNT.

**Orientação ao Usuário:** Esta orientação é fornecida pelo serviço de referência.

**Portal Periódico CAPES:** Consiste em uma biblioteca virtual em que o acesso ao conteúdo do portal é livre e gratuito, a consulta pode ser realizada nos computadores da universidade ou pessoal (com a configuração do *proxy*).

**Visitas Orientadas:** Possibilitam aos visitantes e novos professores/alunos a apresentação das instalações e o funcionamento da biblioteca.

**Treinamentos:** O Sistema de Bibliotecas disponibiliza para a comunidade acadêmica os treinamentos para os acadêmicos (calouros), localização do acervo, utilização do catálogo on-line e uso ao portal da CAPES.

**Rede Wireless:** Este sistema é controlado pelo NTI (Núcleo de Tecnologia e Informação) e a utilização da rede é disponibilizada após a configuração do *proxy* que permitirá o acesso, com a matrícula e senha do usuário.

É importante ressaltar que, os serviços de Conservação e Recuperação de Documentos, Direção e Secretaria do Sistema de Biblioteca – SecSib estão centralizados na Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira.

Nesta investigação, foram questionados os profissionais das bibliotecas da FURG na cidade do Rio Grande. São elas: 1) Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira; 2) Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde; 3) Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia; 4) Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em

Educação Ambiental Sala Verde “Judith Cortesão”. A Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico Prof. Eliezer de Carvalho Rios está em reforma, por esse motivo a mesma não pode ser investigada.

## 5 REVISÃO DA LITERATURA

Para contextualizar melhor a pesquisa, a seguir serão apresentados pontos considerados importantes sobre a profissão de bibliotecário, a sua formação e os outros profissionais que também trabalham em bibliotecas. Depois serão abordadas as principais atividades desenvolvidas no dia a dia das bibliotecas. Por fim serão discutidas algumas questões relevantes sobre saúde ocupacional, com ênfase nos riscos do ambiente de trabalho para os profissionais da informação.

### 5.1 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia, como área do conhecimento, passou a existir no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, a partir do ano de 1911, concretizada pelo Diretor da Biblioteca Nacional Manuel Cícero Peregrino da Silva que conseguiu oficializar a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país. O curso seria ministrado com base no modelo francês *Ecole de Chartres* (humanístico) vigorando somente em 1915, todavia, o mesmo foi extinto sete anos depois retornando suas atividades no ano de 1922 (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Sucessivamente outros cursos de Biblioteconomia foram sendo criados no país e, como não havia normas, cada um apresentava duração e currículo distintos. Diante da variedade em que era ofertado o curso, foi percebida a necessidade de unificar a duração e os currículos. Sendo assim, em 1959 foi criada a FEBAB- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, vinculada ao Conselho Federal de Educação e que tinha a finalidade de normalizar os cursos de biblioteconomia no Brasil e defender o desenvolvimento da profissão<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/search.php?q=Hist%F3ria+da+biblioteca+e+do+bibliotec%E1ri&Buscar=BUSCAR>> Acesso em: 21 Abr. 2012.

## 5.2 A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações lançada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, as habilidades e as possíveis áreas de atuação deste profissional são:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2012)<sup>5</sup>.

É muito frequente encontrar em uma unidade de informação um único bibliotecário realizando todas as atividades, ou seja, fazendo atendimento, guardando livros, fazendo leitura de estantes, serviço de referência e, até mesmo, a higiene do acervo e da biblioteca.

Acredita-se que episódios como esse ainda façam parte da rotina de muitos bibliotecários, pois enquanto persistir essa concepção de “ser” apenas o indivíduo que trabalha na biblioteca e não como um profissional que lida com a informação em qualquer tipo de suporte, esses fatos serão comuns. (ALMEIDA JÚNIOR, 2000).

Os bacharéis em Biblioteconomia, habitualmente são nomeados como profissionais da informação. A palavra bibliotecário parece retroceder se comparada as novas terminologias do fazer biblioteconômico

Ou você é bibliotecário ou profissional da informação [...] parece que a ideia é considerar o profissional que atua em bibliotecas escolares e bibliotecas públicas como o *bibliotecário*, ou seja, ultrapassado, antigo, que demanda uma formação mais simples e que possui uma função social equivalente à que possui o espaço ao qual a biblioteca está vinculada, isto é, a educação e a cultura. Por outro lado, o profissional da informação é o que atua nas bibliotecas especializadas, nos centros de informação, nas empresas, nos órgãos de pesquisa [...] identificado como o “moderno”, com as novas

---

<sup>5</sup> Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>> Acesso em: 10 abr. 2012.

tecnologias, com aquele que precisa de uma formação mais complexa e cuja função social está relacionada a setores produtivos, evidentemente muito mais importantes dentro de um sistema capitalista. (ALMEIDA JUNIOR, 2000, p. 43).

O fato é que, embora tenham transcorrido doze anos da colocação do autor, esta concepção ainda hoje, é contemplada tanto pelos profissionais bibliotecários, quanto para os universitários da academia. Este “pré-conceito” se dá a partir do questionamento sobre a necessidade de uma graduação para poder “guardar os livros nas estantes” da biblioteca. Esta visão da classe, acerca da formação do bibliotecário contempla também a comunidade acadêmica, pois certamente em algum momento o estudante do curso de Biblioteconomia já passou por uma situação semelhante. Além disso, independente do perfil que o indivíduo assuma, há uma resistência pela escolha do bibliotecário/ educador, normalmente o moderno é que melhor condiz com o modelo de profissional da informação.

O profissional bibliotecário, antes de traçar ou identificar seu perfil, deve reconhecer-se indispensavelmente na função de preservador (na organização e no acesso ao conhecimento) e educador (como professor não somente pela informação e sim pela instrução dada aos indivíduos na busca de informações (SANTOS, 2000).

Atualmente, como a informação está disponibilizada dentro de uma diversidade de suportes para os usuários, isso acaba refletindo, naturalmente, aos disseminadores da informação, a necessidade de dominar e aprimorar seus conhecimentos. De acordo com Santos, (2000, p.114): “o que foi aprendido hoje pode ser ultrapassado amanhã”, ou seja, é necessário acompanhar o ritmo do desenvolvimento seja ele tecnológico ou empresarial.

### **5.3 AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS**

As bibliotecas, de modo geral, dividem-se em dois setores: o administrativo e o biblioteconômico. No setor administrativo são concretizadas questões referentes ao planejamento, segurança, ou seja, organização e administração da unidade. No setor biblioteconômico são desenvolvidas as atividades relacionadas ao tratamento do acervo e das informações nele contidas, tais como a guarda, seleção e aquisição, atendimento ao usuário, preservação, processamento técnico e serviço de

referência. De fato, o acervo não basta estar disponível na biblioteca, é necessário também que sejam divulgadas as informações para aqueles que delas necessitam (LUCENA, 2009).

#### **5.4 RECURSOS HUMANOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS**

No contexto das bibliotecas da FURG, atualmente, o Sistema de Bibliotecas possui uma coordenação, juntamente com uma equipe formada por bibliotecários, servidores e estagiários. Estes funcionários estão “divididos” em todas as unidades de informação, porém, há uma maior concentração de bibliotecários no Campus Carreiros, na Biblioteca Central Hugo Dantas da Silveira.

Esta característica justifica porque o Sistema de Bibliotecas centraliza algumas atividades como a manutenção da BDTD, conservação e recuperação de documentos, secretaria, seleção e aquisição. Os demais serviços como o de referência, circulação e processamento técnico são comuns nas bibliotecas do Sib. No total essas unidades possuem sessenta e cinco funcionários, sendo vinte bibliotecários, doze servidores e trinta e três estagiários<sup>6</sup>. Auxiliar de biblioteca, técnico e tecnólogo em biblioteconomia não contemplam o quadro de funcionários da universidade.

#### **5.5 SAÚDE DO TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS**

Neste tópico trataremos de uma breve contextualização acerca das doenças e saúde ocupacionais dos trabalhadores ao longo da história.

A questão de doenças associadas ao trabalho é conhecida desde a Antiguidade. Alguns historiadores da Medicina mostraram em seus estudos que constavam nos papiros egípcios, registros de doenças decorrentes do trabalho, tais como: lesões nos braços e mãos e dermatites pruriginosas. (MENDES, 2005).

---

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: <  
[http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35&Itemid=71](http://www.biblioteca.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=35&Itemid=71) >.  
Acesso em: 30 set. 2012.

Portanto, é bastante remota a percepção sobre o impacto do trabalho na saúde dos indivíduos. .

É importante ressaltar que muitos dos fatos ocorridos nesta época ainda são vivenciados pelos trabalhadores nos dias de hoje. Alguns estudiosos como Hipócrates e Galeno constataram doenças nos escravos e nos trabalhadores em minas. Platão descreveu os atletas profissionais como cansados e sonolentos. Aristóteles associou o ato de montaria a cavalo com impotência sexual e esterilidade e ainda agregou ao desenvolvimento de doenças cefálicas nos corredores profissionais. Plautus observou que artistas e alfaiates apresentavam problemas posturais, Plínio menciona o uso de máscara pelos trabalhadores para amenizar a inalação de poeiras, chumbo e mercúrio em que eram expostos. (MENDES, 2005).

Por volta do século XV, foi publicada a primeira obra que trata dos riscos do trabalho na saúde de indivíduos. Denominado como “Manual de Instruções”, foi produzido por Ellenbog e descreve os riscos no trabalho das ourivesarias e outras atividades que lidavam com metais. O Manual abordava, especialmente, a questão do envenenamento laboral por metais (MENDES, 2005).

Em 1700, foi publicado o primeiro tratado completo sobre as doenças relacionadas ao trabalho, o clássico *De Morbis Artificum Diatriba* (Tratado sobre as doenças dos trabalhadores) de autoria de Bernardino Ramazzini, sendo este considerado como obra de referência para a área até o século XIX (MENDES, 2005).

Em sua obra de Patologia no Trabalho, Mendes (2005), menciona Ramazzini relatando que seu interesse pelas doenças dos trabalhadores iniciou a partir da observação do trabalho dos “cloaqueiros” em sua residência. Ramazzini constatou que os olhos destes indivíduos ficavam inflamados e enevoados após saída da cloaca<sup>7</sup>. Mendes (2005) ainda acrescenta que Ramazzini contribuiu também para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, destacando dentre elas a análise epidemiológica através da categorização segundo ocupação ou profissão; sistematização e classificação das doenças de acordo com natureza e o nexa com o trabalho, inseridas nos grupos das doenças profissionais (tecnopatias) e no grupo das mesopatias (doenças adquiridas no exercício do trabalho).

---

<sup>7</sup> Cloaca - fossa ou cano que recebe dejeções e imundícies. (FERREIRA, 2008, p.240).

Após várias manobras e debates, e sob a pressão do recém-assinado Tratado de Versalhes, foi finalmente aprovada a primeira Lei sobre Acidentes do Trabalho em 1919 [...] no fundamento jurídico da Teoria do Risco Profissional [...] da limitação de sua competência aos acidentes decorridos em atividades específicas[...] (MENDES,2005, p. 22).

Portanto, a atenção sobre a relação entre a saúde dos trabalhadores e a sua relação com o ambiente e as atividades ocupacionais são bastante remotas na história do homem. Além disso, é válido destacar também que estas preocupações não visam apenas o bem estar dos trabalhadores, mas também a manutenção da produtividade.

De acordo com Bellusci (2005, p. 10) “a saúde e a doença do trabalhador são determinadas pelos processos de trabalho [...] e a exposição aos fatores de risco físico, biológico, mecânico e aqueles decorrentes da organização laboral”. O trabalho sempre oferece algum tipo de risco à saúde do trabalhador, tanto na execução das atividades quanto no ambiente no qual há uma exposição que pode acarretar no desenvolvimento de doenças.

A “doença profissional” ou “tecnoptia” é adquirida ou desenvolvida pela execução de uma determinada atividade. Enquanto que as “doenças do trabalho” ou “mesopatias” são desenvolvidas ou adquiridas em virtude das condições nos quais os trabalhadores realizam suas atividades (MENDES, 2005). Dessa forma, as doenças ocupacionais podem ser decorrentes aos fatores ambientais ou determinadas pelas atividades profissionais (SANTOS, 2007).

Os fatores presentes no local de trabalho expõem os indivíduos a agentes ambientais, que podem ser divididos da seguinte forma:

Agentes físicos: ruído, ventilação, calor, frio, luminosidade, ventilação, umidade, pressões anormais, radiação, etc. Agentes químicos: substâncias químicas tóxicas, presentes nos ambientes de trabalho nas formas de gases, fumo, névoa, neblina e/ou poeira. Agentes biológicos: bactérias, fungos, parasitas, vírus, etc. Organização do trabalho: ritmo acelerado, repetitividade de movimento, [...] organização do espaço físico, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas, posições inadequadas, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p. 21).[grifo do autor]

Como se pode observar, alguns destes agentes estão presentes no ambiente da biblioteca, o que naturalmente, acaba contribuindo no desenvolvimento das doenças ocupacionais dos funcionários da unidade, sendo que estes riscos podem ser minimizados através do uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). A

percepção dos riscos inerentes ao ambiente de trabalho deve ser ampla e minuciosa para identificar todos os potenciais riscos e agressões (BELLUSCI, 2005).

## 5.6 ERGONOMIA E O AMBIENTE DE TRABALHO

A ergonomia, segundo MENDES (2005) consiste em entender através do estudo do trabalho melhorias e eficiência das atividades mantendo a integridade física do indivíduo. Sendo esta, considerada um fator importante para um melhor rendimento do profissional dentro do seu ambiente de trabalho. Para Francisco Fialho e Neri dos Santos, “a prática da ergonomia consiste em emitir juízos de valor sobre o desempenho global de determinados sistemas homem (s) – tarefa(s)”, ou seja, para que se tenha um ambiente ergonomicamente correto devemos levar em consideração os equipamentos que são utilizados para este fim.

Pensar um ambiente de trabalho onde o profissional esteja de forma confortável aumenta a produção e diminui os riscos de doenças ocupacionais que os impossibilitem de suas tarefas. Para tanto, os profissionais das bibliotecas devem estar de acordo com os usos destes equipamentos, bem como o uso de EPIs que os protegem de outras doenças causadas por agentes químicos e biológicos como os fungos e demais bactérias. No que tange aos profissionais das bibliotecas que concentram suas atividades em posição sentada diante do computador, devemos entender que as cadeiras sejam ergonômicas.

De acordo com (MENDES 2005) as cadeiras ergonômicas são compostas pelas seguintes características: **pés** (devem oferecer estabilidade, movimentação e resistência – preferencialmente com cinco apoios); **assento** ( altura deve ser menor que a altura das pernas, resistência do tipo relativamente duro, com inclinação entre 3 e 5 graus); **apoio** ( altura mediana permitindo movimentos da coluna e dos braços, ligeiramente côncava para o acômodo das costas). Em casos de cadeiras sem apoio para a sustentação dos cotovelos e antebraços, os mesmos devem permanecer apoiados á mesa.

Segundo BRITO (2007) não existe cadeira ideal para ser usada em uma jornada de 8 horas diárias de trabalho, pois a compreensão dos tecidos necessita de mudanças frequentes da posição, no entanto recomenda-se que os profissionais que



realizam suas atividades na posição sentada durante este período de trabalho, mantenha o hábito de levantarem-se por quinze minutos a cada duas horas de trabalho.

Além disso, os profissionais devem ter uma linha de visão do monitor satisfatória, de modo que não provoque esforço aos olhos e pescoço. Dessa forma, recomenda-se que sejam utilizadas suportes em acrílicos para que os monitores alcancem a altura de visão necessária para cada funcionário. Os problemas de digitação e utilização do mouse relacionados a síndrome de L.E.R e DORT podem ser amenizados com a adaptação de apoio no punho, diminuindo assim a pressão aplicada nos tendões durante a atividade. (BRITO, 2007)

No que concerne ao uso de calço ou apoio para os pés, este equipamento é indicado para os profissionais que realizam atividades em posições sentadas e em pé, pois o uso do mesmo revessa o apoio das pernas além de aliviar a carga pressionada na coluna na posição que se encontra.(Brito, 2007)

O ambiente de trabalho deve ser agradável e em condições capazes de proporcionar uma proteção e a satisfação no trabalho. Atentar para a temperatura e iluminação do ambiente são fatores primordiais dentro de uma biblioteca, assim como áreas arejadas para que não haja uma proliferação de fungos e bactérias comumente encontradas nos materiais bibliográfico pelos bibliotecários.

Como sabemos o ar em ambientes de grande concentração de pessoas são sempre de má qualidade, e não é diferente nos lugares em que foi feita a pesquisa como nos confirmam Schirmer, Pian, Szymanski e Gauer em seu texto A poluição do ar em ambientes internos e a síndrome dos edifícios doentes quando dizem que “de acordo com os padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS), mais da metade dos locais fechados como empresas, escolas, cinemas, residências e até hospitais tem ar de má qualidade”. No entanto, temos que levar em consideração que por se tratar de um local com grande concentração de livros e outros tantos documentos a serem preservados há preocupação também com esse material.

Sendo assim, compreendemos a importância de um estudo voltado para a ergonomia no ambiente de trabalho dos bibliotecários da SIB FURG. A falta de estrutura adequada para a realização de suas atividades pode comprometer ou agravar na saúde destes colaboradores.

## 5.7 O AMBIENTE DE TRABALHO EM BIBLIOTECAS

A biblioteca é um ambiente potencialmente insalubre, pois abriga grande quantidade de papéis que favorecem o acúmulo de poeira, fungos e bactérias (SANTOS, 2007). Sendo assim, é válido destacar aqui algumas das possíveis doenças ocupacionais em que os profissionais da informação estão expostos, elaborado conforme o Manual de doenças relacionadas ao trabalho do Ministério da Saúde (2001). Existem também as doenças que afetam a saúde mental dos trabalhadores, entretanto, nesta investigação vamos focar somente os problemas físicos.

**Faringite:** inflamação da faringe, de causa viral, bacteriana ou fúngicas. É comum queixar-se de dor de garganta.

**Rinites alérgicas:** é uma doença inflamatória das mucosas nasais caracterizada por paroxismos de espirros, prurido do nariz, congestão nasal com obstrução total ou parcial do fluxo de ar e corrimento nasal claro.

**Sinusite:** é a inflamação dos seios paranasais, causadas por vírus, bactérias ou fungos ou, por reações alérgicas.

**Conjuntivite:** é a inflamação da conjuntiva, sendo classificadas em microbianas, irritativas, alérgicas e tóxicas. Causam a sensação de queimação e peso nos olhos.

**Dermatoses-** toda alteração da pele causada pela atividade do trabalho, habitualmente são provocadas por substâncias químicas.

**Lesão por esforço repetitivo/distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho- LER/DORT:** relacionadas aos movimentos repetitivos e posturas inadequadas, que causam dores, sensações de formigamento e dormências.

Dentre as doenças causadas pela síndrome de L.E.R., de acordo com (VIAPIANA, 2008) as mais apontadas neste estudo foram: *Bursite*: inflamação das bursas; *Bursite do cotovelo*: derivada da compressão do membro a superfícies duras; *Tenossinovite ocupacional*: consiste na inflamação dos tecidos responsáveis pelo revestimento dos tendões, além da sensação de dor nas mãos provoca também a sensação de peso e diminuição da força; *Tenossinovite dos extensores dos dedos*: ocasionada através da movimentação repetitiva da flexão e extensão dos dedos;

*Tendinite*: inflamação dos tendões- responsável pelo ligamento dos músculos aos ossos.

Após a descrição das doenças laborais que contemplam o espaço da biblioteca, é possível observar que os riscos eminentes destes ambientes não oferecem riscos apenas aos trabalhadores, mas também aos seus usuários. Entretanto, como os trabalhadores ficam expostos por mais tempo, geralmente, são eles os mais prejudicados. Sendo assim, é fundamental que tenham consciência da importância do uso dos EPIs e da necessidade de tornar as bibliotecas ambientes devidamente iluminados, arejados e higienizados, garantindo assim o bem estar e a saúde de todos.

De fato, o “trabalho quando executado sob determinadas condições, pode causar doenças, encurtar a vida ou matar, sem rodeios, os trabalhadores” (MENDES, 2005, p. 48), no Brasil cerca de três mil pessoas morrem por ano vítimas de acidentes de trabalho, sendo que a prevenção ainda é a melhor forma de evitar esses prejuízos (NASSIF, 2012).

## **5.8 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)**

Os Equipamentos de Proteção Individual, segundo CIPA<sup>8</sup> é um dispositivo de uso individual utilizado para a proteção a saúde e a integridade física do trabalhador. Porém o mesmo autor afirma que a principal proteção a saúde do trabalhador é um ambiente de trabalho livre de quaisquer riscos que possa comprometer a sua integridade física. No entanto, esses locais deveriam atender tanto as necessidades produtivas quanto as necessidades de um ambiente potencialmente salubre, como este fato não ocorre(eu) as empresas acataram as legislações trabalhistas dispondo aos trabalhadores os equipamentos.

Além disso, o engenheiro Rocha conclui que os EPIs são na verdade o último recurso utilizado como proteção para a saúde do trabalhador no seu ambiente laboral.

Com relação ao ambiente potencialmente insalubre como o da biblioteca, seriam necessários a utilização dos seguintes equipamentos: *Óculos de segurança*:

---

<sup>8</sup> CIPA- Comissão Interna de Proteção de Acidentes. Disponível em:< <http://www.pucsp.br/cipa/artigos/epi.htm>> Acesso em: 08 Mar.2013.

para proteger o indivíduo das irritações nos olhos provocados por poeiras; *Luvras e ou mangas de proteção*: evita o contato direto com os agentes biológicos (bactéria, fungo) e aos agentes químicos (poeira); *Protetores respiratórios*: utilizado como proteção das vias respiratórias dos indivíduos; *Protetores para o tronco (aventais, jaleco ou capas)*: protege o indivíduo do contato com os agentes químicos e biológicos. É importante ressaltar que os EPIS devem ser examinados quanto a qualidade e ao prazo de validade.

A figura demonstra os equipamentos básicos que devem ser utilizados pelos profissionais que desenvolvem atividades em que estão expostos aos agentes químicos e biológicos.

Figura 1- Profissional com os EPIS – luva, máscara e jaleco



Fonte: Fotografada pela pesquisadora em Março de 2013.

A utilização destes equipamentos pode contribuir na preservação da saúde dos profissionais amenizando a agressão e o contato direto a poeira, fungos e dentre outras bactérias provenientes dos livros e do ambiente da biblioteca.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados na realização desta pesquisa foi através do estudo transversal quali-quantitativo, cujo instrumento de coleta foi o questionário (apêndice A) aplicado a profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias delimitadas pelo estudo. Esta ferramenta foi composta por trinta e cinco questões, contendo vinte e duas perguntas fechadas, onze perguntas abertas e 2 perguntas de múltipla escolha.

O método adotado para a análise dos resultados foi o método empírico, baseando-se na experiência e intuição da pesquisadora, que tomou por base responder à pergunta de pesquisa apoiada aos objetivos deste estudo. O trabalho, em relação à sua finalidade, é básica, auxiliando na descoberta de conhecimento a respeito das doenças laborais dos profissionais atuantes no SiB da FURG.

O público investigado nesta pesquisa foram os profissionais (bibliotecários, bolsistas, estagiários, técnicos e assistentes administrativos) que desenvolviam atividades biblioteconômicas em 4 das 5 bibliotecas da FURG, localizadas na cidade de Rio Grande. É importante ressaltar que o intuito deste estudo foi avaliar as doenças mais prevalentes e as condições ambientais dos profissionais que atuam nas bibliotecas do Sib.

A pesquisa foi realizada na primeira quinzena do mês de Fevereiro do corrente ano e foi aplicada nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira, Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, Biblioteca Setorial de Pós Graduação em Oceanografia e Biblioteca Setorial da Pós Graduação em Educação Ambiental- Sala Verde “Judith Cortesão. O fato é que, como o estudo trata de uma observação participante em que “o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado [...] deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais” (OLIVEIRA, 2008, p. 81) a mesma, permaneceu no local à disposição dos entrevistados para que, caso houvesse dúvidas, as mesmas seriam esclarecidas.

Desse modo, no total, foram entrevistados quarenta profissionais do Sib da FURG, que através da técnica “bola de neve”- consiste na indicação de outros indivíduos até que o objetivo no qual foi proposto, esteja concluído ou encontrado, segundo Baldin e Munhoz (2011) foi possível coletar as informações dos indivíduos

que já haviam desenvolvido algum tipo de doença relacionada ao ambiente de trabalho.

Como já mencionado, é com base à pergunta de pesquisa que foi feita a análise deste estudo, levando em conta a literatura sobre doenças laborais e espaços e ambientes de trabalho em bibliotecas. Nessas condições os resultados foram representados de acordo com o questionamento que buscou identificar **“quais são as principais doenças laborais encontradas no Sib da FURG e quais as condições do ambiente de trabalho desses profissionais?”**

A seguir o capítulo 4 em análise dos resultados, estão representadas as análises apoiadas à pergunta de pesquisa do trabalho.



## 7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise do material coletado nas entrevistas aplicadas no Sistema de Bibliotecas (SIB) sobre doenças ocupacionais e as condições ambientais de trabalho desses indivíduos. No total foram aplicados quarenta questionários, sendo vinte e seis na Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira, onze da Biblioteca Setorial Área Acadêmica na Saúde, 2 na Biblioteca Setorial de Pós Graduação em Educação Ambiental- Sala Verde “Judith Cortesão, e um na Biblioteca Setorial de Pós Graduação em Oceanografia.

É de suma importância ressaltar que, as perguntas do questionário (APÊNDICE A) estão respondidas e distribuídas nos quadros, de acordo com o assunto (categoria) abordando: doenças, ambiente, EPIS pois para BARDIN (2011, p. 147) “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação [...] com os critérios previamente definidos”. Este processo visa otimizar a exibição dos dados, que de forma categórica representa os resultados levantados em cada biblioteca investigada.

No entanto, a análise de conteúdo realizada nas questões que apresentavam espaço para o consulente justificar e descrever foram classificadas em categorias, que são: “[...] classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns entre esses elementos.” (BARDIN, 2011, p. 147) que em alguns casos, como em perguntas de múltipla escolha, esses dados não corresponderam ao total de entrevistados.

Em resposta à pergunta de pesquisa que baseia-se em identificar *quais as principais doenças laborais encontradas nas bibliotecas que compõem o SIB;FURG*. A seguir, apresenta-se o resumo das doenças encontradas nestes ambientes de trabalho, através da apresentação de quadros analíticos.

### 7.1 Doenças

Durante a análise dos dados constatou-se que 68% (27) do total de entrevistados apresentaram algum tipo de doença diagnosticada clinicamente. Porém, na categoria de doenças alérgicas ou respiratórias foram 81,5% (22) dos



profissionais que apresentaram o problema. No quadro 1 estão representada as doenças encontradas nos indivíduos de cada biblioteca, bem como o total de “doentes”, porém, alguns profissionais apresentaram mais de um tipo de alergia, ou seja, os indicadores totais das doenças, em alguns casos, podem não corresponder ao número dos respondentes. A Biblioteca da Área Acadêmica da Saúde nos quadros abaixo corresponde ao nome Biblioteca do Hospital Universitário (H.U).

QUADRO 1 – Doenças alérgicas ou respiratórias

Bibliotecas	Alérgica ou respiratória		Caso sim, quais?						Surgiram.		Agravou	
	Sim	Não	Rinite	Sinusite	Bronquite	Coceira	Laringite	Conjuntivite	Antes	Depois	Sim	Não
Biblioteca H.U.	3	8	3	2		1	1		3		2	1
Bibl. Oceanografia	1							1		1	1	
Bibl. Sala Verde		–										
Bibl. Central	18	8	11	10	3	2			14	4	9	9

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em análise ao quadro 1, observa-se que a rinite teve o indicativo de 63,6%(14) dos (22) alérgicos, ou seja, foi a doença mais apontada dos indivíduos que apresentaram algum tipo de “problema de saúde” do Sib. Em seguida, a sinusite que atingiu 54,5%(12) de alérgicos. É importante observar que a maior parte dessas doenças não foram adquiridas no trabalho da biblioteca, todavia o ambiente contribuiu no agravamento das mesmas (SANTOS, 2007). Os profissionais da Biblioteca Sala Verde não apresentaram problemas nesta categoria.

Por outro lado a Biblioteca de Oceanografia foi o ambiente que propiciou no desenvolvimento da conjuntivite crônica, inclusive o entrevistado relatou que “essa bactéria é própria e típica no ambiente das bibliotecas”. Conforme a observação da pesquisadora a unidade em questão trata-se de um ambiente pouco ventilado em que não há uma circulação ou a troca direta do ar. Acredita-se que a soma desses fatores junto às características (indicadas no quadro 6) que aponta o ambiente como

empoeirado, pouco ventilado e atribuindo ao desuso de EPIs (quadro 9) tenha contribuído no desenvolvimento das doenças, por estar relacionada ao trabalho e pela presença dos agentes causadores (MENDES, 2005).

Sobre a questão dos problemas de pele detectados nos entrevistados no último ano, os mesmos estão representados no quadro 2.

QUADRO 2- Problemas de pele

Bibliotecas	Teve problema de pele?		Caso sim, em qual parte do corpo?			
	Sim	Não	Braços	Barriga	Axila	Rosto
Biblioteca H.U.	2		2	1	1	
Biblioteca Oceanografia						
Biblioteca Sala Verde						
Biblioteca Central	3		2			1

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar as questões 22 e 23 do instrumento de coleta, constatou-se que 18,5% (5) dos profissionais já desenvolveram algum problema de pele. Segundo (MENDES, 2005) as dermatoses estão relacionadas ao ambiente de trabalho, principalmente em locais de acúmulo de poeiras e com pouca ventilação, neste caso a biblioteca. Na Biblioteca Central a pesquisadora observou que os problemas dermatológicos diagnosticados nesta unidade, na região dos braços, podem estar relacionados com o manuseio dos livros, pois faltam “carrinhos” para transportar os livros até as estantes. Logo, os profissionais acabam carregando-os nos braços.

É importante destacar que nesta unidade apenas 15%(4) dos profissionais utilizam EPIs (vide quadro 9), sendo que o jaleco não é utilizado nesta biblioteca o que, naturalmente, acaba possibilitando o contato direto do indivíduo com os agentes biológicos (bactérias, fungos e insetos) (MENDES, 2005).

Ainda na Biblioteca Central a pesquisadora tomou conhecimento da profissional Y que acabou trocando de setor, em função de uma alergia que teve no

rosto. Este processo alérgico decorreu da poeira acumulada nos periódicos que durante a atividade de guarda do material no acervo, percebeu que o rosto ficou tomado de lesões (bolinhas vermelhas) e também sangramento do nariz.

Os entrevistados das Bibliotecas Sala Verde e Oceanografia não apresentaram problemas de pele.

Sobre as doenças relacionadas à síndrome de L. E. R (questão 22) os resultados obtidos estão resumidos no quadro 3.

QUADRO 3 – Doença relacionada à síndrome de L. E. R.

Bibliotecas	Desenvolveu L.E.R.?		Caso sim, quais?		
	Sim	Não	Tendinite	Tenossinovite	Bursite
Biblioteca do H.U.	4	7	4	1	
Biblioteca de Oceanografia	—				
Biblioteca Sala Verde	1	1	1		
Biblioteca Central	5	21	4		3

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta categoria, referente às síndromes de L.E.R., dentre os 27 que afirmam ter adquirido algum tipo de doença, 37%(10) foram diagnosticados com a doença, sendo que as mais apontadas foram tendinite 33%(9) e bursite 11%(3), comuns em pessoas que trabalham com atividades de movimentos repetitivos (SAUDE, 2001). Na Biblioteca do H.U 14%(4) indivíduos desenvolveram L.E.R e trabalham no setor de atendimento no balcão. É provável que o manuseio de livros pesados, conforme foi indicado pelos mesmos no quadro 8 como atividade incômoda, esteja diretamente relacionada com a síndrome em questão (MENDES 2005).

Como na Biblioteca Central concentram-se os serviços administrativos, coordenação, aquisição e de processamento técnico, 18,5% (5) dos entrevistados apresentaram os problemas em questão devido a constante movimentação dos ombros e força exercida pelos punhos e braços durante o exercício de suas

atividades (MENDES, 2005). O mesmo ocorre com o indivíduo questionado da Biblioteca Sala Verde.

A seguir na análise do quadro 4 estão apresentados os problemas de articulação ou musculares diagnosticados nos profissionais do SIB, junto ao tempo médio de trabalho que levou para a ocorrência dessas “lesões”. Além disso, estão representadas também as atividades que os entrevistados julgaram ter sido prejudicada em decorrência desses problemas. Nesta questão os respondentes puderam optar por até quatro problemas de articulação ou musculares.

QUADRO 4- Problemas de articulação ou Musculares

	Desenvolveu problemas de articulação ou musculares?							Após quanto tempo de trabalho?					Atrapalhou em alguma atividade, qual?				
	Pescoço	Ombros	Coluna	Cotovelos	Pulsos	Mãos	Pernas	Joelhos	Menos de 1 ano	1 à 5 anos	6 à 10 anos	11 à 15 anos	16 à 20 anos	Já tinha/ idade	Guarda de livros	A que desempenho	Limitação das atividades
Bibliotecas																	
Bib. H.U.	2		2		1	2		1			1	1			1		
Bib. Oceanografia		1											1		1		
Bib. Sala Verde	1	1		1	1							1				1	
Bib. Central	6	4	9		2	4	2	2	5	4	1	1		2	1	6	1

Fonte: Dados da pesquisa

Referentes aos problemas de articulação ou musculares, 63% (17) dos indivíduos afirmam já ter apresentado algum tipo de problema nesta categoria, com o tempo médio de 3 meses à vinte anos de trabalho nas bibliotecas da FURG.

Na Biblioteca do H. U dois dos entrevistados, no período de 6 à quinze anos de trabalho desenvolveram problemas na região do pescoço, coluna e nas mãos. Observou-se que, na Biblioteca Central os respondentes também apresentaram problemas nessas regiões incluindo ombros, pernas e joelhos. Ao contrário da Biblioteca do H.U., o tempo médio de trabalho em que foram desenvolvidas as

problemáticas em questão, atingiu cinco dos entrevistados, com o tempo inferior a um ano de trabalho na Biblioteca Central. De acordo com a observação *in loco* da pesquisadora, as cadeiras e os bancos utilizado pelos entrevistados desta unidade (quadro 6- referente ao aspecto físico do ambiente) são os principais causadores dos problemas em discussão, ou seja, não são ergonômicos. Ainda que 2 dos entrevistados não tenham indicado o tempo de trabalho (um por acreditar “ser coisa da idade” e o outro por já haver apresentado problemas de coluna), percebe-se que essas “doenças” refletiram em parte, no exercício das atividades dos profissionais.

## 7.2 Ambiente de trabalho das bibliotecas

Em resposta à pergunta de pesquisa que baseia-se em identificar *quais são as condições do ambiente de trabalho dos profissionais do Sib da FURG.*

Quadro 5 – Ambiente de trabalho

Bibliotecas	Ambiente de trabalho (aspectos físicos)					Justificativas								
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pouco ventilado	Mobília inadequada	Espaço apertado	Pouca iluminação	Falta de higiene	Boa estrutura	Instalações precárias	Melhorias na tecnologia	Outros
Bibl. H.U.	1	9		1		4		1			8	1	1	
Bibl. Oceanografia			1			1								
Bibl. Sala Verde		1		1		2		2						
Bibl. Central	1	15	7	2	1	15	9	5		2	5	1	1	2

**Fonte:** Dados da pesquisa

Neste tópico estão apresentadas as questões relacionadas ao ambiente da biblioteca, ou seja, os aspectos físicos, a climatização e a higienização do acervo.

No quadro 5 estão representadas as considerações dos entrevistados e as suas justificativas sobre o ambiente de trabalho (aspectos físicos) das bibliotecas da FURG. É importante ressaltar que, por tratar-se de uma questão de múltipla escolha, o entrevistado pode optar por até 2 opções de resposta, logo o número das mesmas não correspondem ao número de respondentes.

Na parte de justificativas do quadro, na opção “boa estrutura” refere-se ao ambiente como: local agradável e limpo. Enquanto que em “outros”, abrange questões relacionadas à ocorrência de melhorias na biblioteca e/ou a troca/substituição de materiais que apresentavam péssimas condições de uso.

Ao analisar o quadro percebe-se que 67% (27) dos entrevistados consideram o ambiente de trabalho como *bom/ótimo*, 20% (8) julgam ser *regular* enquanto que, 13%(5) apontam o ambiente como *ruim*.

A Biblioteca do H.U. foi considerada pelos entrevistados, como bom ambiente de trabalho, apoiada na justificativa de estar bem estruturada ainda que, alguns respondentes apontem o ambiente como sendo pouco ventilado. Conforme observação da pesquisadora a troca da funcionária responsável pela limpeza da biblioteca transformou o ambiente de trabalho em um local limpo e agradável.

A falta de ventilação que justifica o conceito regular da Biblioteca de Oceanografia ficou evidenciada pela pesquisadora durante a aplicação do questionário, pois nesta unidade conseguia-se abrir apenas uma das janelas (as outras estão estragadas), visto que a mesma não é mais aberta, pois o profissional teme que ela venha a cair por estar em péssimas condições.

Na Biblioteca Sala Verde foram questionados dois profissionais que apresentaram conceitos distintos – bom e ruim, porém ao analisar a justificativa dos mesmos percebe-se que os aspectos apontados foram em resposta ao segundo conceito (ruim) indicando que o ambiente é pouco ventilado e o espaço é apertado. Ou seja, não houve um indicativo positivo do ambiente para justificar o conceito *bom*. A pesquisadora pode observar e constatar que a unidade não tem janela e não possui banheiro próprio.

Os profissionais da Biblioteca Central conceituaram o ambiente da unidade em 40% (16) como bom/ótimo 17,5% (7) como regular e 7%(3) como ruim/péssimo. Porém em análise as justificativas, foram possíveis observar que houve contradições, nos indicativos referentes aos aspectos positivos, ou seja, não

correspondem ao número de justificativas que classificam o ambiente como bom/ótimo (16).

A falta de ventilação foi um dos indicativos mais apontados pelos profissionais do Sib da FURG. Durante a aplicação do questionário a pesquisadora além de observar pode também “sentir” a respectiva característica do ambiente. Segundo o profissional X um dia o termômetro marcou trinta e três graus dentro da sala. A Biblioteca Central não tem ar condicionador ou climatizador de ar em nenhum dos setores da unidade, os profissionais usam ventiladores nas salas.

Além disso, a mobília inadequada também foi um dos indicativos elencados pelos entrevistados da Biblioteca Central. De acordo com os respondentes, algumas cadeiras e mesas estão em condições precárias (quebradas e com cupins) que atribuída a má qualidade requer uma substituição mais frequente.

A falta de móveis ergonômicos foi citado por muitos profissionais da unidade, que em alguns casos, improvisam métodos afim de possibilitar melhores condições de conforto durante o trabalho. A pesquisadora observou que alguns profissionais adaptaram uma caixa abaixo do monitor para alinhar a visão até a tela do computador adequadamente. O profissional X confeccionou caixinhas de apoio para os pés por trabalhar muito tempo sentada.

Foi possível observar também que os profissionais do setor de atendimento no balcão também foram lesados na questão da mobília, pois o balcão é alto, não possui apoio para os pés, possui uma cadeira (não ergonômica) e bancos sem encosto exigindo assim, correção contínua da postura durante o período de trabalho. O profissional Z em conversa com a pesquisadora relatou que caso não receba uma cadeira mais alta que corresponda a altura da bancada, será obrigado a baixa-la pois sente desconforto na região da coluna.

Com relação ao espaço apertado, durante a aplicação do instrumento foi possível constatar que no setor de processamento técnico a sala é pequena e contempla cerca de 10 profissionais, ressalto que não possui ventilação nesta unidade. Além disso, a sala do setor de seleção e aquisição também é muito pequena, dificultando até o acesso pela quantidade de caixas presente na sala.

No quadro seis estão representados os aspectos negativos apontados pelos profissionais do Sib, assim como a questão da higienização do acervo.

QUADRO 5- Aspectos negativos do ambiente e higienização do acervo

Bibliotecas	Características do ambiente					Higienização do Acervo				
	Úmido	Abafado	Empoeirado	Pouca luminosidade	Pouco Ventilado	Ótima	Boa	Razoável	Ruim	Péssima
Biblioteca H.U.		8	2		3	1	5	2	1	2
Biblioteca Oceanologia		1	1							1
Biblioteca Sala Verde	1	1	1		2		1			1
Biblioteca Central	3	18	12	6	12		4	9	8	5

**Fonte:** Dados da pesquisa

A questão dos aspectos negativos característicos do ambiente não corresponde ao número total de respondentes por tratar-se de uma questão de múltipla escolha em que possibilitava a opção de até quatro opções.

De acordo com a representação do quadro, foi possível observar que os aspectos negativos mais indicados pelos entrevistados foram as questões referentes a ventilação e ao acúmulo de poeira do Sib.

Em análise aos dados obtidos na Biblioteca Central confirma-se novamente, a questão da falta de ventilação existente em todos os setores desta unidade, inclusive conforme a observação da pesquisadora. Com relação a biblioteca ser empoeirada, os profissionais reconhecem o trabalho do pessoal responsável pela limpeza que realiza a higiene de toda a biblioteca, a equipe conta com quatro funcionárias. Algumas considerações foram descritas a esse respeito, pois acreditam que se houvessem mais pessoas trabalhando na limpeza o problema seria menor. Outras relatam que já foram até picadas por aranha no balcão de atendimento.

No que diz respeito a pouca luminosidade, conforme representa o quadro, também foi observado pela pesquisadora, principalmente nas proximidades do balcão de atendimento e no acervo.



Outro aspecto negativo indicado pelos entrevistados foi a questão da umidade elencado pela Biblioteca Sala Verde e Biblioteca Central. Durante a análise dos questionários constatou-se que a Biblioteca Sala ficou interdita por quinze dias em decorrência de uma infiltração na laje do prédio onde estavam armazenadas as obras. “O material estava verde e preto de mofo por ficarem molhadas por anos no local... dessa forma o ambiente estava insalubre e o cheiro horrível.. ,muitas obras foram perdidas.”

Quanto a higienização do acervo, dos 45%(18) dos entrevistados classificaram como ruim ou péssima este aspecto, pelo fato de não existir nenhum tipo de higiene no acervo. Segundo informação de alguns profissionais, o pessoal responsável pela limpeza não estão autorizados a fazer a higiene dos livros, por isso algumas vezes eles retiram o pó das estantes onde ficam os livros no acervo.

Alguns profissionais que realizam a atividade de leitura de estante ou inventário relataram que fazem a higiene da sua área, com pano seco ou umedecido com álcool.

O profissional X relatou que enquanto fazia o inventário da biblioteca ia “higienizando” até que encontrou “algumas bolinhas que se pareciam com amendoins”... logo percebeu que tratavam-se de ovos de lagartixa.

Os aspectos positivos acerca da higienização do acervo concentraram-se na pesquisa feita na Biblioteca do H.U., conforme a observação da pesquisadora, este aspecto resultou pela substituição do pessoal responsável pela higiene, por alegarem que agora, as estantes do acervo são limpas.

No próximo quadro estão representados os resultados acerca da temperatura do ambiente e se este possui algum tipo de climatização.

QUADRO 6- Temperatura

	TEMPERATURA		Tem ar condicionado ou climatizador ?
	No inverno o local de trabalho é:	No verão o local de trabalho é:	

Bibliotecas	Agradável	Quente	Muito quente	Fria	Muito fria	Agradável	Quente	Muito quente	Fria	Muito fria	Sim	Não
Biblioteca H.U.	5			2	4	3	5	3			X	
Biblioteca Oceanografia					1			1			X	
Biblioteca Sala Verde	1			1				2			X	
Biblioteca Central	14	1		7	4		4	22				X

**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com análise as temperaturas na estação de inverno dividiu a opinião dos respondentes que apontaram como sendo agradável 50%(20) e 47,5%(19) consideram a temperatura da biblioteca fria e muito fria no inverno. Porém no verão o indicativo de agradável correspondeu a 7,5% (3) dos entrevistados, sendo considerada por 92,5%(37) como um ambiente quente e muito quente.

Referente à climatização das bibliotecas investigadas, a Biblioteca Central é a única que não tem ar condicionado ou climatizador de ar. Porém as outras bibliotecas, exceto a Biblioteca de Oceanografia não estão climatizadas pois os aparelhos estão estragados.

No quadro 7 estão apresentadas questões sobre as atividades dos respondentes.

QUADRO 7- Atividades

	Trabalha em posições incômodas			Caso sim, quantas horas por semana?				Atividade incômoda		Caso sim, qual?			
	Sim	Não	Às vezes	Menos de 5h	Entre 5h e 10h	Entre 10h e 20h	Mais de 20h	Sim	Não	Livros pesados / estantes altas	Estatística / falta de carrinho	Força, muita movimentação ou circulação	Manusear livros obsoletos e empoeirados
Bibl. H.U.	1	8	2				1	4	7	4			
Bibl. Oceanografia	1						1	1			1		
Bib. Sala Verde		2						1	1		1		
Bib. Central	13	6	7	3	2	2	6	9	17	1	3	4	1

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em análise do questionamento aos profissionais trabalharem em posições incômodas, constatou-se que 37,5% (15) trabalham e 40%(16) responderam que não. A unidade que representou o número maior de respondentes que afirmaram trabalhar em posições incômodas, foi a Biblioteca Central com o indicativo de 32,5%(13) dos indivíduos com o tempo médio superior há vinte horas semanais.

Com relação às atividades incômodas, no total foram 32,5% (13) dos profissionais que realizam atividades incômoda ou desgastante. As atividades mais que tiveram maiores indicativos foram: manuseio de livros pesados / estantes muito altas para guardar os livros, falta de carrinho para carregar os livros / estatística e os movimentos de força (livros pesados), com muita movimentação, circulação (idas e vindas ao acervo).

Questões sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual estão apresentadas no quadro 8.

QUADRO 8- Equipamentos de Proteção Individual

	Utiliza EPIs?		Caso sim, quais?				Frequência.		
	Sim	Não	Máscara	Luvas	Jaleco	Óculos	Diariamente	Esporadicamente	Não utilizo
Bibliotecas									
Bib. H.U.	1	10		1	1			1	10
Bib. Oceanografia		1							1
Bib. Sala Verde	1	1		1				1	1
Bib. Central	4	22	2	4			2	3	21

**Fonte:** Dados da pesquisa

Referente ao uso dos EPIs pelos profissionais do Sib, constatou-se que 15%(6) dos respondentes fazem uso dos equipamentos, sendo que a luva e a máscara são os mais utilizados pelos entrevistados.

Na Biblioteca do H.U. apenas um profissional utiliza o jaleco nas atividades de leitura de estante e inventário, o mesmo afirma sentir-se seguro com o uso. Este equipamento é de uso pessoal do entrevistado, pois a unidade não dispõe deste material aos funcionários.

Na Biblioteca Central os equipamentos (máscara e luva) são utilizados diariamente pelos profissionais dos setores de recuperação e obras raras, os quais puderam ser observados pela pesquisadora durante a aplicação do questionário.

Na Biblioteca de Oceanografia, unidade em que foi constatada a conjuntivite no profissional, os EPIs não são utilizados. Em conversa com a pesquisadora o profissional informou que pelo fato de já utilizar óculos, ele acredita que atrapalha o uso do equipamento (óculos).

No quadro 9 representa a opinião dos entrevistados sobre a obrigatoriedade dos EPIS junto as suas justificativas. Na questão justificativa os respondentes puderam optar por até duas respostas.

QUADRO 9 – EPI uso obrigatório

	Obrigatório uso EPIs			Caso sim, por quê?						
	Sim	Não	Depende ( somente para manuseio do acervo e não no atendimento)	Contato com a poeira	Prevenção de doenças	Por estar em área hospitalar	Proteção à saúde	Circulação de livros em setores hospitalares	Contato com o acervo desativado	Quando há necessidade nos setores.
Bibliotecas										
Biblioteca H.U.	5	4	2	3	2	1		1	2	
Biblioteca Oceanografia		1								
Biblioteca Sala Verde	2				1				1	
Biblioteca Central	17	6	3	3	6		5		1	2

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar a questão da obrigatoriedade dos EPIs observou-se que 60% (24) dos entrevistados são a favor, 27,5%(11) são contra e 12,5%(5) acreditam que o uso deve ser obrigatório somente para os profissionais que trabalham no manuseio do acervo.

Dentre as justificativas da obrigatoriedade dos EPIs as mais apontadas pelos respondentes foram: proteção à saúde, prevenção de doenças e contato com a poeira.

Porém em análise ao quadro anterior (quadro 8) foi possível observar uma relação de contrariedade nas respostas dos entrevistados, principalmente na Biblioteca do H.U. que justifica a obrigatoriedade por estar em uma área hospitalar e pela circulação dos livros nos setores hospitalares como: anatomia, microbiologia e cirurgia. De acordo com a observação da pesquisadora, a circulação dos livros na área hospitalar é frequente, pois os alunos, habitualmente, estagiam e fazem “aulas práticas” no hospital. De fato, ao comparar os quadros 8 e 9 fica evidente que os profissionais reconhecem a importância e a segurança que os EPIs oferecem, porém os mesmos optam por não utilizarem.

No quadro seguinte estão abordadas as questões da biblioteca como um ambiente insalubre. Os respondentes tiveram a possibilidade de optar por até duas questões em suas justificativas.

QUADRO 10 – Biblioteca Insalubre

Bibliotecas	Considera a biblioteca ambiente insalubre?			Caso sim, por quê?						
	Sim	Não	Depende da biblioteca	Acúmulo de poeira	Casos de doenças derivado do ambiente	Falta de higiene do acervo	Ambiente hospitalar	Circulação de livros nos setores hospitalares	Proliferação bactérias e fungos/pouco ventilado	Outros
Biblioteca H.U.	5	5	1		1	1	3	2		1
Biblioteca Oceanografia	1								1	
Biblioteca Sala Verde	1	1		1					1	
Biblioteca Central	18	6	2	11	1	4			9	

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em análise a questão da biblioteca enquanto um ambiente insalubre foi possível observar que 62,5%(25) dos entrevistados consideram a unidade um ambiente insalubre enquanto que 30%(12) acreditam que o aspecto insalubridade não contemple o ambiente. A pesquisadora observou durante a aplicação do questionário que alguns indivíduos demonstraram dúvida quanto a sua posição (sim ou não), por esse motivo a mesma acrescentou a opção “depende das bibliotecas”, de acordo com as justificativas mencionadas pelos respondentes.

Na Biblioteca do H.U. 45%(5) dos respondentes que apontaram a biblioteca como um ambiente insalubre, justificam o fato da unidade estar em um ambiente hospitalar, devido a constante circulação dos livros nos setores de anatomia, patologia, cirurgia e até mesmo em locais em que estão pessoas com doenças contagiosas. Na opção “outros” indicada pelo profissional da biblioteca em questão,

este alegou o fato da permanência de pombos nas janelas do laboratório de informática.

Os fatores relacionados a poeira e a proliferação de bactérias e fungos pelo ambiente ser pouco ventilado ou abafado foram os maiores indicativos em considerar a biblioteca como um ambiente insalubre. Segundo a pesquisadora tais justificativas foram apontadas pela falta de ventilação das bibliotecas e também pelo fato do acervo não possuir nenhum tipo de tratamento de higienização, ou seja, o profissional manuseia materiais que circulam por “n” lugares além da biblioteca. Alguns respondentes justificam por conhecem casos de indivíduos terem desenvolvido doenças decorrentes deste ambiente de trabalho.

Dessa forma é possível traçar um paralelo nas justificativas mencionadas no quadro 7 referente a questão da obrigatoriedade do uso de EPIs, isto é, os profissionais tem conhecimento sobre os riscos e a exposição que encontram-se no ambiente laboral.

No quadro 11 apresenta a relação das doenças adquiridas pelos profissionais das bibliotecas da FURG que os respondentes tiveram conhecimento, além disso, a questão da disponibilidade dos EPIs nas unidades.

Quadro 11- Doenças adquiridas no ambiente e disponibilidade de EPIs

Bibliotecas	Conhece alguém tenha adquirido alguma doença?		Caso sim, qual?				Quanto à disponibilidades dos EPIs, o mesmo:		
	Sim	Não	Fungo	Artrose	Conjuntivite / alergia nos olhos	Rinite (prob. Respiratórios)	Sempre disponível	Raramente	Não disponibilizam
Biblioteca H.U.	3	8	1	1	1			1	10
Biblioteca Oceanografia	1					1	1		
Biblioteca Sala Verde	2		1	1			2		
Biblioteca Central	11	15	6		2	3	20	5	1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ao analisar a questão de conhecer alguém que já tenha desenvolvido alguma doença nas bibliotecas da FURG, a resposta foi unânime, pois em cada uma das

bibliotecas investigadas, ao menos um dos respondentes teve o conhecimento de algum caso relacionado ao ambiente de trabalho. Dentre os entrevistados 42,5%(17) responderam ter o conhecido algum caso de doença. A pesquisadora observou que alguns casos repetem-se, ou seja, um “doente” foi citado por mais de um profissional. Ainda assim, acredita-se que esses dados tenham sido relevante por ter “marcado” o motivo e o processo ao desenvolvimento da doença.

Ao observar as doenças mais citadas pelos respondentes, foi possível observar que o 47%(8) apontaram fungo e 23,5% (4) por problemas respiratórios. Há uma probabilidade destas doenças estarem relacionadas ao desuso de EPIs, por tratarem de agentes químicos e biológicos.

Quanto a disponibilidade dos EPIs a Biblioteca do H.U. teve 9% (1) a opção de estar raramente disponível, tratando-se de uma biblioteca inserida em uma área hospitalar é um resultando preocupante acerca da saúde destes profissionais. Já na Biblioteca de Oceanografia os equipamentos estão sempre disponíveis ainda que o profissional não utilize (vide quadro 8).

Nas Biblioteca Central e Sala Verde a disponibilidade dos EPIs como “esta sempre disponível” teve o maior índice dos respondentes, segundo a observação da pesquisadora é provável que os EPIs estejam disponível somente quando os mesmos são solicitados.

No quadro 12 correspondem as ações relacionada as doenças e riscos ocupacionais assim como o uso de EPIs.

Quadro 12- Ações sobre uso de EPIs, ações e doenças ocupacionais.

	Participou cursos, palestras ou seminários		Existem ações na Universidade,		Caso sim, quais	
	Sim	Não	Sim	Não	PROGEP	Outro projeto
Bibliotecas						
Biblioteca H.U	4	7	2	9	2	
Biblioteca Oceanografia		1		1		
Biblioteca Sala Verde	1	1		2		
Biblioteca Central	2	24	4	22	2	2

**Fonte:** Dados da pesquisa.



Ao serem questionados sobre a participação de seminários, palestras ou cursos oferecidos pela Universidade ou pela biblioteca, 17,5% (7) dos respondentes afirmam já terem participado de ações acerca do assunto, sendo que um dos profissionais teve conhecimento do assunto em uma disciplina ofertada pelo curso. De acordo com observação da pesquisadora muitos dos entrevistados relataram durante a aplicação do questionário que era a primeira vez que tinha contato com o assunto em questão, um fator preocupante por tratar-se de uma problemática do ambiente laboral destes indivíduos, principalmente pelo fato da Universidade contemplar cursos relacionados à área da saúde.

Referentes às ações existentes na Universidade 15% (6) dos entrevistados responderam que sim. Atualmente a PROGEP está disponibilizando exames médicos anuais para os servidores da FURG, como forma de prevenção a saúde dos profissionais. A pesquisadora pode observar que alguns profissionais (estagiários) demonstraram sentirem-se excluídos a “ação preventiva” alegando estarem expostos aos mesmos riscos de doenças e pelo fato de exercerem as mesmas atividades dos servidores.

Na opção “outros” um profissional respondeu existir um projeto sobre risco ocupacional na Universidade, porém o mesmo não citou maiores detalhes. Enquanto que outro respondente, alegou que a Universidade disponibiliza a técnica de “ginástica laboral”, porém a mesma não é ofertada para a os funcionários da biblioteca. A pesquisadora observou que este respondente em conversa com o colega, mencionou que o projeto é realizado pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade.

Os profissionais mencionaram a possibilidade de disponibilizarem nas bibliotecas técnicas de ginástica laboral, visando melhorias a saúde e pelo período de tempo que permanecem na posição sentada durante as suas atividades de trabalho.

As informações das atividades dos entrevistados, do cargo e do sexo estão representados no quadro seguinte.

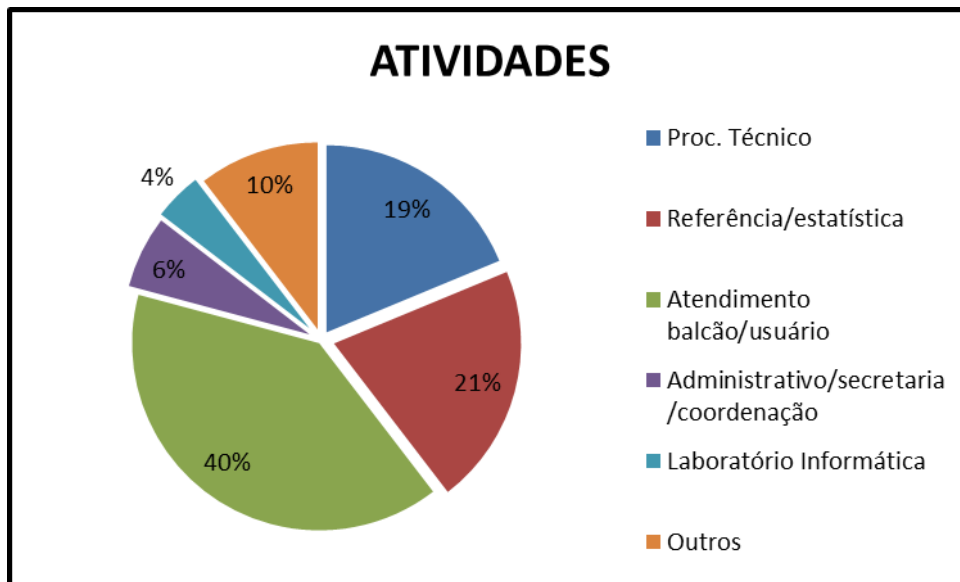
SEXO		CARGO			
Feminino	Masculino	Bibliotecário	Assist/Tec. Administrativo	Bolsista	Estagiário
31	9	8	7	8	17

**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com o quadro, observou-se que 77% (31) dos entrevistados são do sexo feminino e 23%(9) do sexo masculino. Quanto ao cargo que esses profissionais ocupam no Sib da FURG, 20%(8) são bibliotecários, 17% (7) são assistente ou técnico administrativo, bolsistas correspondem a 20%(8) dos respondentes enquanto que estagiários a 43%(17) dos entrevistados.

No gráfico 1 estão representadas as atividades desenvolvidas pelos entrevistados.

Gráfico 1 – Atividades desenvolvidas pelos entrevistados



**Fonte:** Dados da pesquisa

Em análise ao gráfico referente as atividades desenvolvidas pelos profissionais investigados, alguns dos respondentes realizam mais de uma atividade.

Por esse motivo algumas das informações podem não corresponder ao número de respondentes.

A atividade relacionada ao atendimento no balcão/ usuário correspondeu a 40%(19) dos entrevistados, em seguida a atividade do serviço de referência com 21%(10) dos respondentes. No serviço de processamento técnico foram 19%(9) dos entrevistados, enquanto que 6%(3) correspondeu as atividades administrativas, coordenação e secretaria. A opção “outros” está relacionada às atividades de: aquisição e compras, recuperação de livros, setor de obras raras, sinalização de estantes, inserção de capas no sistema da FURG. Essas atividades são desenvolvidas por 10%(5) dos entrevistados do Sib da FURG.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é um ambiente potencialmente insalubre pelo acúmulo de poeira, fungos e bactérias propícios e derivados pela quantidade de papel que ela compõe. O profissional, por sua vez, deve conhecer os riscos no qual está exposto no seu ambiente laboral adotando medidas preventivas que preserve a sua integridade física.

Este estudo objetivou identificar as principais doenças laborais desenvolvidas pelos profissionais do Sistema de Bibliotecas da FURG, além de verificar as condições do ambiente de trabalho destes profissionais.

Referente aos conhecimentos dos EPIS, todos os profissionais reconhecem a importância dos equipamentos, inclusive alguns demonstram ser favoráveis a obrigatoriedade dos mesmos nas unidades de informação. O fato é que apenas 15% (6) os utilizam, ainda que seja esporadicamente.

Quando questionados a questão de insalubridade do ambiente, 62,5%(25) reconhecem os riscos e a exposição em que encontram-se na realização das atividades neste ambiente laboral. As justificativas estão relacionadas a poeira, falta de ventilação, falta de higienização do acervo, pela circulação dos livros nas áreas hospitalares, pelo próprio ambiente hospitalar. Neste ponto podemos observar uma grande contrariedade de ideias, pois reconhecem os riscos e a exposição a saúde, identificam a importância do uso de EPIs, porém não as utilizam, o que decorre nas doenças ocupacionais descritas neste estudo.

No entanto acredita-se que faltam orientações a esses profissionais, como forma de alerta. A universidade ou a direção da biblioteca deveria dispor aos profissionais da área palestras, cursos ou seminários que abordassem os aspectos da saúde ocupacional e os riscos do ambiente da biblioteca.

Uma outra forma de alerta é instruir os futuros profissionais ainda na academia, assim como relatou o profissional que já tinha conhecimentos adquiridos na universidade em uma disciplina do curso. Por que não repassar aos bibliotecários essas informações de grande valia?!

Além disso, a FURG tem acadêmicos de áreas que poderiam ser utilizadas em prol a saúde destes profissionais, poderiam disponibilizar ginástica laboral e maiores informações acerca do assunto.

Quadro 14 – Doenças nas bibliotecas do Sib.

BIBLIOTECAS	PRINCIPAIS DOENÇAS	ANÁLISE	CONSIDERAÇÕES
Biblioteca H.U.	Rinite, sinusite	<p><b>Ambiente:</b> Pouco ventilado e abafado</p> <p><b>Climatização:</b> Sim, não funciona</p> <p><b>EPIS:</b> utilizado por 1 indivíduo</p> <p><b>Uso obrigatório de EPIS:</b> 5 indivíduos</p> <p><b>Insalubre:</b> 5 indivíduos</p>	<p><i>Os profissionais reconhecem os riscos laborais presentes neste ambiente, assim como a importância do uso de EPIS, porém apenas um indivíduo o utiliza. As doenças de pele e respiratórias podem estar relacionada a falta de climatização do ambiente e ao desuso dos equipamentos</i></p>
	Pele: braços		
	LER: Tendinite		
	Muscular: pescoço, coluna, mãos		
Biblioteca de Oceanografia	Conjuntivite	<p><b>Ambiente:</b> Pouco ventilado, abafado e empoeirado</p> <p><b>Climatização:</b> Sim, alguns funcionam</p> <p><b>EPIS:</b> Não utiliza</p> <p><b>Uso obrigatório de EPIS:</b> não</p> <p><b>Insalubre:</b> 1 indivíduo</p>	<p><i>Ainda que o ambiente seja climatizado é extremamente abafado e sem “troca de ar”. O profissional reconhece os riscos ambientais, porém não utiliza EPIS. A falta de prevenção dos equipamentos atribuída ao ambiente ocasionou a alergia nos olhos.</i></p>
	Musculares: ombros		
Biblioteca Sala Verde	LER: tendinite	<p><b>Ambiente:</b> pouco ventilado, apertado, empoeirado, úmido</p> <p><b>Climatização:</b> Sim, não funciona</p> <p><b>EPIS:</b> Utilizado por 1</p>	<p><i>Doenças relacionadas a execução das atividades. Ambiente já foi interditado por estar “insalubre”. Local empoeirado, pouco ventilado, sem janelas. EPIS utilizado por um indivíduo da unidade ainda que</i></p>
	Musculares: pescoço, ombros, pulsos		

		indivíduo <b>Uso obrigatório de EPIS:</b> 2 indivíduos <b>Insalubre:</b> 1 indivíduo	<i>reconheçam a importância do mesmo.</i>
Biblioteca Central	Respiratórias: rinite, sinusite e bronquite	<b>Ambiente:</b> Pouco ventilado, Móvel inadequada, abafado, empoeirado, apertado <b>Climatização:</b> Não possui. <b>EPIS:</b> Utilizado por 4 indivíduos <b>Uso obrigatório de EPIS:</b> 17 indivíduos <b>Insalubre:</b> 18 indivíduos	<i>Nesta unidade os problemas respiratórios e dermatológicos estão diretamente relacionados ao desuso dos EPIs e ao ambiente sem climatização, abafado e empoeirado. Profissionais reconhecem os riscos da unidade e a importância dos equipamentos porém, apenas quatro indivíduos utilizam. Os problemas musculares e L.E.R. estão relacionados a falta de móveis ergonômicos em todos os setores da unidade. Profissionais necessitam de ginástica laboral pelo período das atividades em posição sentada.</i>
	Pele: braços		
	LER: tendinite, bursite		
	Muscular: pescoço, ombros, coluna, mãos		

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com análise do quadro, no total dos entrevistados do Sistema de Bibliotecas da FURG 68% (27) dos profissionais já desenvolveram algum tipo de doença. Dentre todas as doenças que foram detectadas, 81,5% (22) dos respondentes apresentaram problemas respiratórios ou alérgicos. É importante ressaltar que a falta de consciência dos profissionais é um fator agravante para os crescente número dos resultados explanados neste trabalho.

Esta alta porcentagem de “doentes” alérgicos está diretamente relacionada ao ambiente da biblioteca, ou seja, a falta de climatização, de higienização do acervo. Um ambiente arejado e bem ventilado além de produtivo aos usuários da biblioteca de modo geral, pode retardar na proliferação de bactérias e fungos do acervo, assim como uma higienização periódica no local, é de suma importância informar que a prevenção ainda é a melhor maneira de preservar a saúde e a integridade física do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Pomim. **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-52. (Coleção Palavra-chave; v.11).
- BARROS, Moreno Albuquerque. Imagem e popularização: a questão dos estereótipos entre os profissionais da biblioteconomia. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28, 2005, Belém, **Anais...**Belém: [s. n.], 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, [2000].
- BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças profissionais do trabalho**. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Notícia**. História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/search.php?q=Hist%F3ria+da+biblioteca+e+do+bibliotec%E1ri&Buscar=BUSCAR>. Acesso em: 21 abr. 2012.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: 2612 profissionais da informação: descrição sumária. 2012. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>> Acesso em: 14 ago. 2012.
- BRITO, Tathiana Prado. **Riscos ergonômicos para profissionais de bibliotecas, arquivos e museus**. [S. L.]; [s. n.], [2007]. Disponível em: <[www.ergonomianotrabalho.com.br/analise-ergonomica-empresa-](http://www.ergonomianotrabalho.com.br/analise-ergonomica-empresa-)> Acesso em: 03 Mar. 2013.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária**. Niterói: Intertexto, 2005.
- LIMA, Jonhson Brito de; CRUZ, Gleice Araújo da. Trabalho sentado: riscos ergonômicos para profissionais de bibliotecas, arquivos e museus. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração, Conservação**, [S. L.] , v.3, ed. Especial, 2011. Disponível em: <[http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC\\_Vol\\_3/TRABALHO%20SENTADO%20RISCOS%20ERGONOMICOS%20PARA%20PROFISSIONAIS%20DE%20BIBLIOTECAS%20ARQUIVOS%20E%20MUSEUS%20johnson%20de%20brito%20gleice%20da%20cruz.pdf](http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC_Vol_3/TRABALHO%20SENTADO%20RISCOS%20ERGONOMICOS%20PARA%20PROFISSIONAIS%20DE%20BIBLIOTECAS%20ARQUIVOS%20E%20MUSEUS%20johnson%20de%20brito%20gleice%20da%20cruz.pdf)> Acesso em: 02 mar. 2013

LUCENA, Geraldo Vieira de. **A ergonomia, biblioteca e o trabalho do bibliotecário na biblioteca universitária**. 2009. 56 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/handle/1/112>>. Acesso em: 10 set. 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2 ed. v.1 atual. , ampl. São Paulo: Atheneu, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: MS, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE NO BRASIL. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Editora MS, 2001. 580p. (Série A: Normas e manuais Técnicos, n. 114). Disponível: <[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/02\\_0388.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/02_0388.htm)>. Acesso em: 18 maio 2012.

NASSIF, Luis. O noticiário sobre os acidentes de trabalho no Brasil. **Portal Luz Nassif**, São Paulo, 16 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/o-noticiario-sobre-os-acidentes-de-trabalho-no-brasil>>. Acesso em: 14 set. 2012.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/pdf>> Acesso em: 23 abr. 2012

SANTOS, Jociene Xavier Dos. **O profissional bibliotecário e os desafios de um ambiente insalubre**. 2007. 74 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Fundamentos E Processos Informacionais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1037220.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2012

VIAPIANA, Mario. **Análise ergonômica do trabalho**: análise de demanda. 2008. 25f. Trabalho (Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança no Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2008. Disponível em: <[http://www.mvaautomacoes.com.br/blogmario/Trabalho\\_ergonomia\\_Final\\_Mario7.pdf](http://www.mvaautomacoes.com.br/blogmario/Trabalho_ergonomia_Final_Mario7.pdf)>. Acesso em: 01 Mar. 2013.





## APÊNDICE A



Serviço Público Federal

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Instituto de Ciências Humanas e da Informação



O objetivo desta entrevista é investigar a saúde ocupacional dos profissionais que trabalham nas Bibliotecas da FURG e será utilizado para o Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da acadêmica Fabiane Escobar Ribas. Sua contribuição é muito importante. Desde já, agradecemos a sua colaboração!

**1. Sexo:**  Feminino  Masculino

**2. Idade:** \_\_\_\_\_

**3. Qual o seu cargo na biblioteca?**

- Bibliotecário  
 Assistente em administração  
 Bolsista (bolsa permanência ou voluntário)  
 Estagiário (estágio curricular obrigatório ou remunerado)  
 Serviços gerais

**4. Em qual das bibliotecas da FURG você trabalha? Quantas horas diárias você cumpre?** \_\_\_\_\_

**5. Quais atividades você realiza nesta biblioteca?** \_\_\_\_\_

**6. De modo geral, como você considera seu ambiente de trabalho (aspectos físicos)?**

- Ótimo  Bom  Ruim  Péssimo

**7. Justifique sua resposta anterior.** \_\_\_\_\_

**8. No inverno, você costuma achar a temperatura do seu local de trabalho:**

- Agradável  Quente  Muito quente  Fria  Muito fria

**9. No verão, você costuma achar a temperatura do seu local de trabalho:**

- Agradável  Quente  Muito quente  Fria  Muito fria

**10. Na biblioteca em que você trabalha, há ar condicionado ou climatizador de ar?**

- Sim  Não

**11. Quanto aos aspectos negativos que caracterizam seu ambiente de trabalho, pode se dizer que o mesmo é: (é possível marcar mais de uma opção)**

- Úmido  Abafado  Empoeirado  Pouca luminosidade  Pouco ventilado

**12. O que você acha da higienização do acervo?**

- Ótima  Boa  Razoável  Ruim  Péssima

**13. Você possui algum tipo de alergia ou doença respiratória?**

- Sim  Não

**14. Se você respondeu sim na pergunta anterior, qual/quais desses problemas você possui?**

- Rinite  Sinusite  Bronquite  Asma  Laringite  Coceiras

Outros \_\_\_\_\_

**15. Quando surgiram as doenças?**

- Antes de trabalhar nesta biblioteca  Depois de trabalhar nesta biblioteca

**16. Na sua opinião, esses problemas se agravaram depois de trabalhar nesta biblioteca?**

- Sim  Não

**17. No último ano você teve algum problema de pele?**

- Sim  Não

**18. Se você respondeu sim na pergunta anterior, em qual parte do corpo você teve este problema?** \_\_\_\_\_

**19. Você costuma trabalhar em posições incômodas?**

- Sim  Não  Às vezes

**20. Se você respondeu sim na pergunta anterior, quantas horas por semana você costuma trabalhar em posições incômodas?**

- Menos de 5h por semana       Entre 5h e 10h por semana  
 Entre 10h e 20h por semana       Mais de 20h por semana

**21. Na sua opinião, há alguma atividade que lhe cause desgaste físico ou que seja incômoda de realizar na biblioteca?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não

**22. Você já desenvolveu alguma doença relacionada à síndrome de Lesões por Esforço**

**Repetitivo – L. E. R.** (tendinite, tenossinovite, bursite, epicondilite, síndrome do túnel do carpo, dedo em gatilho, síndrome do desfiladeiro torácico, síndrome do pronador redondo, mialgias)?

- Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
 Não

**23. Desde que trabalha na biblioteca você já desenvolveu algum problema de articulação ou muscular em alguma destas partes do corpo?**

- Pescoço     Ombros     Cotovelos     Pulsos     Mãos  
 Coluna     Pernas     Joelhos    Outro: \_\_\_\_\_

**24. Caso sim, após quanto tempo de trabalho na biblioteca que a doença surgiu?** \_\_\_\_\_

**25. Este problema atrapalhou você para fazer alguma tarefa no trabalho?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não

**26. Você faz uso de algum Equipamento de Proteção Individual – EPIs?**

- Sim     Não

**27. Se sim, qual/quais desses EPIs você costuma utilizar?**

- Máscara     Luvas     Jaleco     Óculos    Outro: \_\_\_\_\_

**28. Com que frequência você utiliza os EPIs?**

- Diariamente     Esporadicamente     Não utilizo

**29. Você acha que a utilização dos EPIs deveria ser obrigatória?**

- Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Não

**\*30. Você considera o ambiente de uma a biblioteca insalubre?**

- Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Não

**\*31. Você conhece ou conheceu algum colega que, em função do ambiente de trabalho nas**

**bibliotecas da FURG, tenha adquirido alguma doença alérgica, dermatológica ou respiratória?**

- Sim. Qual doença? \_\_\_\_\_  
 Não

**32. Você já participou de cursos, seminários ou palestras referentes a prevenção de doenças, riscos ocupacionais e uso dos EPIs na biblioteca ou na Universidade?**

- Sim     Não

**33. Existem ações da universidade ou da direção da biblioteca em relação à prevenção de doenças, riscos ocupacionais e uso dos EPIs?**

- Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
 Não

**34. Na biblioteca que você trabalha é disponibilizado aos funcionários os Equipamentos de Proteção Individual?**

- Sim, o mesmo encontra-se disponível aos funcionários  
 Raramente,  
 Não disponibilizam

**35. Neste espaço você pode registrar alguma experiência ou relatar algum episódio referente aos riscos e doenças ocupacionais, a fim de complementar a pesquisa.**

---



---



---



---

## APENDICE B

## CERTIFICADO DE CONCESSÃO DE IMAGEM

Eu, Franciele Pereira da Silva, concedo a Fabiane Escobar Ribas a utilização da minha imagem no trabalho de conclusão de curso, intitulado por *Trabalho e saúde no contexto das Bibliotecas da FURG*.

Rio Grande, 07 de Março de 2013.